

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Relatoria: CLÁUDIA RAYANNA SILVA MENDES LOBO
Diliane Paiva de Melo Matos

Autores: Michelle Sampaio Bezerra
Fernanda Jorge Magalhães
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Dentre os estudos desenvolvidos na área da saúde, observa-se o aumento do interesse pelos estudos com temáticas de emergência hospitalar, por se tratar de necessidade de intervenção rápida e eficaz para minimizar as complicações, bem como a mortalidade. Nas situações emergenciais, as crianças e os adolescentes necessitam de atenção especial e assistência especializada para o atendimento emergencial, visto as peculiaridades e as características próprias desse grupo. Dessa forma, destacamos a relevância de caracterizar essa população a fim de tornar os cuidados mais direcionados e resolutivos. Objetivo: Identificar as características sociodemográficas das crianças e adolescentes atendidos em um hospital pediátrico. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido em um hospital pediátrico municipal de Fortaleza-Ceará. A população foi composta por crianças e adolescentes atendidos na emergência, tendo uma amostra constituída por 315 indivíduos. A coleta de dados ocorreu em uma única ocasião e foi realizada por meio de um formulário. Para análise dos dados utilizou-se uma abordagem estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo n.º 80/09. Resultados: Predominaram as crianças e os adolescentes com as seguintes características: sexo feminino (51,7%); faixa etária variou de 12 dias de vida a 16 anos de idade, cuja distribuição foi: 0 a 28 dias (0,63%), 29 dias a < 2 anos (30,5%), 2 a < 7 anos (46,3%), 7 a 9 anos (9,5%) e > 10 anos (13%). Quanto à escolaridade, 49,5% ainda não estudam, 27,3% fazem educação infantil, 21,3% ensino fundamental e 1,9% ensino médio. No que concerne à renda familiar, predominou até um salário (55,9%). Conclusão: Conclui-se que houve um predomínio no atendimento da emergência pediátrica de crianças, do sexo feminino, com escolaridade adequada para idade e baixa classe socioeconômica. Destaca-se que conhecer as características da clientela atendida no hospital possibilita direcionar os cuidados focando o público alvo.